

# FORA DE CASA: UMA ANÁLISE DO SOFRIMENTO OCUPACIONAL DE CAMINHONEIROS NA PANDEMIA POR COVID-19

Danyela de Almeida Bonisse<sup>1</sup>

Jamilly Vieira Gambarini<sup>1</sup>

Mateus Louzada Pessanha<sup>1</sup>

Giovanna Carrozzino Werneck<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho trata-se de uma análise sobre o sofrimento ocupacional de caminhoneiros e sobre a organização do trabalho desses profissionais, considerando a relevância de tal profissão, cercada de dissabores que advém da sua prática diária. Pretende-se relatar quais são fatores estressores derivados da profissão, como os motoristas lidam com eles e se buscam atendimento psicológico. Para a produção de dados, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas com dez caminhoneiros, durante a pandemia por Covid-19. Verificou-se que o fato de os motoristas precisarem ficar muito tempo fora de casa e as inseguranças diárias, como temor a assaltos e a acidentes, foram os principais destaques como fatores estressores que causam desgastes emocionais. Percebeu-se também que existe uma grande lacuna entre os caminhoneiros e a procura por psicólogos, apesar de todas as demandas que essa função desencadeia. Ao mesmo tempo, apesar das dificuldades apresentadas, todos demonstraram satisfação em exercerem a profissão. Constatou-se que o presente estudo tende a contribuir para o despertar de novos olhares – e pesquisas - para a categoria em análise.

**Palavras-chave:** Caminhoneiro; COVID-19; sofrimento laboral.

## ABSTRACT

This work is an analysis of the occupational suffering of truck drivers and the organization of these professionals' work, considering the relevance of such a profession, surrounded

---

<sup>1</sup> Graduados em Psicologia, pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, dbonisse@gmail.com; jamilly.gambarini@gmail.com; matlouzada@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga, professora da Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES. Mestra em Letras, pelo Ifes/Vitória, especialista em Terapia por Contingências de Reforçamento, pelo ITCR/Campinas; e em Políticas Públicas em Gênero e Raça, pela Ufes. gcarrow@gmail.com.

by the unpleasantness that comes from its daily practice. It is intended to report which stressors are derived from the profession, how drivers deal with them and whether they seek psychological care. To produce data, a field survey was carried out through semi-structured interviews with ten truck drivers, during the Covid-19 pandemic. It was found that the fact that drivers need to stay away from home for a long time and daily insecurities, such as fear of robberies and accidents, were the main highlights as stressors that cause emotional exhaustion. It was also noticed that there is a big gap between truck drivers and the search for psychologists, despite all the demands that this function triggers. At the same time, despite the difficulties presented, all showed satisfaction in exercising the profession. It was found that the present study tends to contribute to the awakening of new views - and research - for the category under analysis.

**Key-words:** Truck Driver; COVID-19; Labor Suffering.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um elemento essencial em nossa vivência, pois além de ser subsídio financeiro, é um ambiente em que desenvolvemos laços afetivos em relacionamentos fora do contexto familiar. É nele também que, de certa forma, expomos a nossa saúde, pois quando o trabalhador lida com estresses cotidianos, pode vir a desenvolver sofrimentos e assim, prejudicar a saúde e comprometer o bem-estar. Por muitas vezes, os sofrimentos no ambiente de trabalho são deixados de lado, tanto pelo empregado, quanto pelo empregador. Isso ocorre, principalmente, pelo fato de o sofrimento ser um processo que surge em decorrência de múltiplos motivos, e, portanto, há dificuldade de entender o contexto laboral como causa das suas angústias.

Partindo desta dinâmica entre saúde e trabalho, desenvolveremos uma pesquisa voltada à profissão do motorista caminhoneiro. Esses profissionais, por muitas vezes, estão envolvidos em ambientes desfavoráveis, e lidam com situações que podem ser fatores críticos à saúde emocional, como: longos períodos longe de casa, insegurança no trânsito, uso de álcool e drogas, entre outros. Vale lembrar que essa profissão é responsável por boa parte da economia do país, visto que dentre as modalidades de transporte, o rodoviário é uma das principais. Dados da Pesquisa Anual de Serviços, da Confederação Nacional dos Transportes (2016) indicam que o transporte rodoviário de cargas foi responsável por 36,2% do PIB do setor de transporte em 2014, definindo-o

como o principal segmento do setor naquele ano. Em 2015, havia 101.147 estabelecimentos no segmento de cargas, que empregaram, em média, 9,0 trabalhadores por estabelecimento.

Conforme afirma Silva (2015), apesar de tamanha importância desta categoria e da quantidade de motoristas trabalhando no país, ainda são poucos os trabalhos científicos direcionados a esse assunto. Partindo desses pressupostos, desenvolveu-se esta pesquisa que tem por objetivo principal compreender as particularidades relativas à saúde e à organização do trabalho dos profissionais caminhoneiros, tais como: as estratégias que utilizam para lidarem com os possíveis sofrimentos emocionais derivados da profissão; quais são os fatores estressores que desencadeiam sofrimento psíquico; e identificar se buscam atendimento psicológico.

Para aprofundarmos os estudos nessa problemática, serão realizadas pesquisas bibliográficas e de campo por meio de entrevistas semiestruturadas com caminhoneiros em uma empresa de transporte do sul do Estado do Espírito Santo. Os dados obtidos na entrevista serão analisados qualitativamente através da Análise de Conteúdo.

Com esta pesquisa pretendemos despertar novos olhares para a profissão do caminhoneiro, buscando propiciar uma reconstrução dos pré-conceitos culturalmente presentes para maior acolhimento social desta profissão, considerando sua importância e o reconhecimento, à medida que o trabalho desprovido de significação, sem suporte social, não reconhecido ou que se constitua em fonte de ameaça à integridade física e/ou psíquica, pode desencadear sofrimento psíquico. Realizaremos essa aproximação com a profissão através do diálogo entre pressupostos teóricos e o discurso dos caminhoneiros.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O referido estudo apresenta natureza básica, e dessa maneira transmite pesquisas focadas na aquisição de novos conhecimentos direcionados a áreas ampliadas, com vistas a solução de problemas práticos e/ou de preencher algumas lacunas existentes, aprimorando o conhecimento, sem aplicação prática prevista (GIL, 2018). O estudo será realizado também por meio de pesquisa bibliográfica, sendo concebida com base em referências já publicadas, em formas de artigos científicos, teses e dissertações virtuais, livros e revistas científicas impressas e virtuais, que serão pesquisados no *Google Acadêmico* e Banco de Teses e Dissertações da Capes. O intuito da realização de pesquisa do tipo bibliográfica é incitar o contato direto do pesquisador com o que já foi escrito a respeito do assunto e permiti-lo investigar uma gama de

fenômenos muito mais extensa do que se poderia pesquisar diretamente (MARCONI; LAKATOS, 2017; GIL, 2018).

Os procedimentos utilizados para a produção de dados foram, além da pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo realizada na cidade de Iconha/ES, que é conhecida como a “Terra dos Caminhoneiros” por sediar várias empresas no ramo do transporte, dentre elas, a Transportadora Jolivan Ltda., que foi o nosso campo de pesquisa. Esta empresa possui trinta e um anos de atuação no mercado de trabalho, com aproximadamente uma frota de 900 caminhões e 26 filiais e pontos de apoio espalhados pelo país. Além disso, em seu quadro de funcionários, conta com 850 motoristas caminhoneiros. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez motoristas caminhoneiros da referida empresa, na faixa etária de 30 a 60 anos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi lido para cada participante antes da realização da entrevista, sendo esclarecidas as dúvidas. Para manter o sigilo, nenhum dos nossos participantes será identificado neste artigo, e para isso, serão utilizadas as iniciais do nome de cada um. As entrevistas contaram com as seguintes questões: Por que você escolheu a profissão de motorista? Quanto tempo, em média, você passa longe de casa? Qual é a imagem que você avalia que as pessoas têm da sua profissão? Qual é o seu maior medo ligado à sua profissão? Você já procurou atendimento psicológico alguma vez na vida? Em que situação? O que faria você buscar atendimento psicológico? O que você considera como os principais pontos negativos da sua profissão, que lhe causam sofrimento ou desgaste emocional? Quais são os principais desafios relacionados à sua profissão? Você se sente pressionado no seu ambiente de trabalho? Quais são as cobranças mais frequentes? Com relação à sua vida pessoal, do que você já teve que abrir mão por ser caminhoneiro? Como têm sido sua rotina de trabalho em tempos de pandemia? Qual você acredita ser a parte mais gratificante da sua profissão?

A análise dos dados se dará por meio da Análise de Conteúdo<sup>1</sup>, em que buscaremos identificar as principais comunicações observadas durante a pesquisa, sendo elas demonstradas por palavras, gestos, movimentos, ou seja, trata-se de uma

---

<sup>1</sup> “[...] metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob a forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações. Envolve, portanto, a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais” (SEVERINO, 2007, p. 121).

análise em que não se observa apenas o que é dito, mas sim, tudo aquilo que se apresenta nas entrelinhas.

Considerando a complexidade em que a profissão do caminhoneiro se encontra inserida, pretende-se responder às seguintes questões com a pesquisa: Quais são os fatores considerados como sofrimentos emocionais pelos caminhoneiros? Como eles lidam com isso? Eles buscam e têm apoio do psicólogo em sua empresa?

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **O trabalho e a profissão caminhoneiro**

Apesar de a profissão caminhoneiro existir desde o século XX, ela teve sua regulamentação apenas em 30 de abril de 2012, com a lei 12.619, e em 2 de março de 2015 foi substituída pela lei 13.103, a qual retificou alguns itens da anterior. A regulamentação foi um grande marco para a categoria, pois passou a disciplinar a jornada de trabalho e o tempo de direção do motorista profissional, para que as jornadas extensas e as explorações trabalhistas tivessem um fim. Logo, as principais mudanças benéficas da lei foram: profissionais mais saudáveis, remuneração mais justa e um trânsito mais seguro para a sociedade.

Os números em relação a essa profissão revelam sua importância no cenário econômico do nosso país: atualmente, o Brasil conta com dois milhões de caminhoneiros nas rodovias (ABCAM, 2018) e, conforme exposto pela Confederação Nacional do Transporte (CNT):

[...] o modal rodoviário foi responsável por 55,2% do PIB do setor de transporte em 2014, contribuindo significativamente para a geração de riquezas no país. Contudo, a relevância do transporte rodoviário não é percebida apenas em relação aos demais modais de transporte. Ele foi responsável por 12,7% do PIB do setor de serviços não financeiros, sendo o segundo que mais contribuiu para a geração de valor nesse segmento (CNT, 2017, p. 48).

Em função do exercício dessa profissão tão essencial, é comum que um caminhoneiro passe noventa dias consecutivos longe de casa ou mais, lidando com várias inseguranças e situações adversas que surgem no seu dia a dia, mas, apesar desse contexto crítico, a maioria exerce a função com muito orgulho e dedicação (SILVA, 2015).

O trabalho faz parte de todo o percurso da nossa vida e nos insere ao meio social, exercendo um papel fundamental na constituição de nossa subjetividade. É no trabalho que o indivíduo passa oito horas diárias ou mais e, onde, além de ser sua fonte de rentabilidade e de possíveis realizações, desenvolve vínculos com as pessoas que estão

em sua volta. Estando inserido de forma significativa na vida dos sujeitos, há de se considerar que o trabalho também pode desempenhar um papel negativo quando a rotina diária favorece o adoecimento do colaborador, conforme explicita Souza (2013):

Em nossa sociedade, o trabalho é mediador de integração social, seja por seu valor econômico (subsistência), seja pelo aspecto cultural (simbólico), tendo assim, importância fundamental na constituição da subjetividade, no modo de vida e, portanto, na saúde física e mental das pessoas (SOUZA 2013, p. 100).

A forma de relacionamento com o trabalho irá variar em cada pessoa, de acordo com sua subjetividade. Quando surgem sofrimentos em decorrência do trabalho e esses, por sua vez, são velados, podem ser desenvolvidas patologias significativas, produzindo disfunções e lesões biológicas além de reações psíquicas às situações e condições de trabalho patogênicas. Porém, para cada pessoa, a angústia ou estresse derivado do trabalho surgirá de forma diferenciada, com fatores variados e embaraçosos. De acordo com Souza (2013, p. 59): “Os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho resultam, assim, não de fatores isolados, mas de contextos de trabalho em interação com o corpo e o aparato psíquico dos trabalhadores”. A não procura por um atendimento profissional que possa auxiliar no enfrentamento dessas angústias, pode tornar o que era um sofrimento em uma doença psicossomática, que comprometerá o funcionamento psíquico do indivíduo (SOUZA, 2013). Analisando por esse viés, pretende-se discutir sobre a saúde emocional dos trabalhadores que exercem a função de caminhoneiro, tendo em vista que lidam diariamente com um universo de fatores desfavoráveis para sua sanidade mental, considerando que as condições de trabalho trazem algumas problemáticas: insegurança, vínculos familiares fragilizados, uso de substâncias psicoativas, longos períodos longe de casa e falta de interação social. É necessário, portanto,

[...] reconhecer a subjetividade no trabalho, o significado que as pessoas atribuem a determinadas situações, o modo como cada um reage a partir da sua história de vida, de seus valores, das suas crenças, das suas experiências e das suas representações sobre a atividade desenvolvida. (SOUZA, 2013, p. 102).

Nesse sentido, esse sofrimento ocupacional prejudica tanto a saúde mental do profissional como também a sua produtividade da empresa, sendo necessário um olhar atento do psicólogo a esse contexto subjetivo de produção de sofrimento.

## **O estresse no trabalho**

Pode-se considerar que o estresse ocorre de forma particular, ou seja, é uma reação que irá variar em cada pessoa, diante do ambiente e do contexto em que está inserida, de modo que, venha a se sentir ameaçada pelo fato de que seus próprios recursos de enfrentamento habitualmente utilizados, não sejam suficientes para lidar com uma determinada situação (FRANÇA, 2008). É possível, portanto, que no decorrer da vida surja o estresse, diante de situações novas e desafiadoras. Mas, é importante salientar que um indivíduo com excesso de descargas estressoras, pode vir a desenvolver doenças físicas e psíquicas. (GUIMARÃES; LANDIM; APARECIDA, 2003).

No ambiente de trabalho, não é diferente, pois o estresse ocupacional também pode ser considerado um fenômeno subjetivo, que consiste na disparidade entre as demandas da tarefa e as habilidades do sujeito em lidar com determinada situação. (CORREA; BOLETTI, 2015). Além de colocar em risco a saúde e o bem-estar do sujeito dentro do seu ambiente de trabalho, o estresse do trabalhador influenciará diretamente na organização em que ele se encontra:

“Deste modo, no âmbito organizacional, o estresse representa também um risco para a sobrevivência das empresas, já que aumenta seus gastos operacionais, por causa da queda de produtividade dos funcionários estressados, acidentes de trabalho, desperdício de material, aumento das faltas no trabalho e gastos com assistência médica e, em casos mais graves deixam até a própria imagem da organização comprometida” (PEREIRA, 2019, p. 149).

Assim, pensar no estresse ocupacional requer uma análise detalhada sobre a personalidade de cada sujeito em sua respectiva função. Os fatores estressores irão variar de acordo com a maneira com que cada sujeito absorve as demandas relativas ao seu cargo. Podemos definir estressores ocupacionais como estímulos que são gerados no trabalho e têm consequências físicas ou psicológicas negativas para um maior número de indivíduos expostos a eles (PEREIRA, 2019). Ou seja, estressores dentro da organização serão os fatores que influenciarão diretamente na vida do sujeito em seu ambiente de trabalho, como, por exemplo, sobrecarga de trabalho, conflitos internos (grupo), ruídos, iluminação. Quando há muito estresse nas relações de trabalho, o sujeito desencadeia o sofrimento, e passa a lidar com esse sentimento no dia a dia. Isso ocorre quando o colaborador utilizou todos os seus saberes e habilidades na organização do trabalho, esgotando todos os meios de defesa contra as exigências das suas tarefas (DEJOURS, 2015).

É importante ressaltar que o sofrimento afeta o corpo do sujeito e está relacionado às relações com o outro e com o meio que o cerca, gerando, portanto, estresse ocupacional. A falta de tratamento para tal situação desencadeia “[...] o ‘esgotamento’ em que todo o organismo entra em sofrimento, pois, afeta não apenas a

capacidade de adaptação às diversas circunstâncias de vida, mas, sobretudo, a capacidade de adaptar a si mesmo” (FRANÇA, 2008, p. 7). Partindo desse pressuposto, o sujeito que é acometido pelo estresse ocupacional e sofrimento causados pela sua rotina de trabalho, encontra-se propenso a desenvolver complicações e dificuldades que influenciarão tanto na sua vida profissional quanto pessoal.

Nesse sentido, Dejours (2015) aponta que toda insatisfação que se cria no ambiente de trabalho e que venha a gerar algum desconforto no corpo e na personalidade do sujeito implica negativamente na saúde do trabalhador, pois além de comprometer a saúde psíquica, pode provocar também respostas psicossomáticas. Assim, é preciso considerar que, ao lidar com o sofrimento humano no trabalho, todo contexto afetivo, social e psíquico do sujeito deve ser levado em conta para uma análise e intervenção efetivas da parte do psicólogo.

### **O contexto familiar e social na vida do caminhoneiro**

O estresse ocupacional pode ter como causa várias ramificações em contextos atrelados, podendo surgir situações-conflito em uma via de mão dupla: no ambiente familiar, que vem a interferir negativamente na produtividade do trabalhador, assim como no trabalho, causando situações geradoras de conflitos no âmbito familiar (PASCHOAL; TAMAYO, 2005). Hoje, ainda se ouve o discurso de “problemas de casa você deixa em casa”, assim como “os problemas do trabalho devem ficar no trabalho”, porém tal ideia é equivocada, visto que somos seres biopsicossociais, ou seja, somos o resultado da soma de todos os fatores que nos envolvem, no âmbito biológico, social e ambiental. Por conseguinte, é importante ressaltar que o sujeito é o ser único, cercado por vários contextos como família, trabalho e sociedade, que se interligam mutuamente.

A família desempenha um papel fundamental na vida do sujeito, pois é onde aprendemos as coisas mais básicas da vida até as mais complexas, e assim, o relacionamento da família com o caminhoneiro pode ser fator determinante no modo de lidar com a profissão, ao ponto de que se houver conflitos ou problemas familiares constantes, é possível que a produtividade sofra impactos, e até mesmo venham surgir reflexos na saúde do caminhoneiro, devido ao aumento de estresse.

Considerando-se os estressores organizacionais como demandas do ambiente de trabalho que exigem respostas adaptativas por parte do empregado e que excedem sua habilidade de enfrentamento, aspectos da relação entre trabalho e família podem ser tratados como variáveis situacionais que influenciam o estresse ocupacional. “Isto porque não se restringem a demandas do ambiente de trabalho, mas podem influenciar



a percepção dos estressores” (PASCHOAL; TAMAYO, 2005, p. 174).

A profissão do caminhoneiro tem como um dos seus principais desafios estar longe de casa por longos períodos e assim sendo, a família precisa se adaptar à realidade de não ter um pai, um filho ou um esposo em casa por longos dias consecutivos. Desta forma, a família tende a sentir pela ausência do caminhoneiro, e esse por sua vez, ausenta-se e acaba deixando de viver momentos especiais ao lado da família. Vemos então, um cenário complexo, que exige compreensão de ambas as partes envolvidas, para que o motorista possa desempenhar sua função com mais tranquilidade e para que a família consiga lidar com a ausência física (PASCHOAL; TAMAYO, 2005).

Pretende-se destacar também a representatividade social e seus impactos na profissão do caminhoneiro. Por muitas vezes, o meio social cria rotulações sobre esses profissionais e desconsideram todo o contexto em que eles estão envolvidos. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Transporte (2016), 50,7% dos motoristas avaliam que as pessoas entendem a imagem do caminhoneiro como irresponsáveis. Essas percepções negativas relacionadas à profissão do caminhoneiro tendem a influenciar diretamente na produtividade e bem-estar do profissional, à medida em que se dissocia o profissional caminhoneiro do reconhecimento social.

O reconhecimento pelo trabalho realizado é, assim, imprescindível para que a atividade profissional propicie realização pessoal e está, portanto, relacionado ao equilíbrio psíquico e pode repercutir sobre a saúde do indivíduo. “Para uma categoria que já enfrenta tantos problemas, a falta de reconhecimento é mais um aspecto que influencia negativamente a vida do trabalhador” (SILVA, 2015, p. 95).

A relação entre trabalho e prazer é trazida por Dejours (2015), ao apontar que o trabalho pode ser absorvido como uma fonte de prazer ou sofrimento e isso dependerá das condições externas que são trazidas pela profissão, isto é, se elas irão atender ou não aos desejos do profissional. Assim, além das condições de trabalho precárias, temos também, um contexto social e afetivo que pode trazer sofrimento emocional para o caminhoneiro.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados a seguir, embora lance mão de informações de caráter quantitativos, tem por objetivo analisar e expor as particularidades encontradas nas respostas dos entrevistados, com foco nos aspectos qualitativos. Como optou-se por realizar as entrevistas pessoalmente, considerando os protocolos de biossegurança

devido à pandemia por Covid-19, um fator que acabou se tornando um contratempo durante a pesquisa foi a dificuldade de conciliarmos os horários com os motoristas, que por viajarem com frequência e passarem muito tempo na estrada, fizeram com que as entrevistas fossem realizadas dentro da própria empresa, entre uma viagem e outra, para que o tempo fosse otimizado.

Os motoristas entrevistados pertenciam à faixa etária de 30 a 58 anos; todos eram casados e com filhos. Em relação à escolha da profissão, apenas dois disseram que entraram para a profissão porque “gostam de dirigir”, e os demais foram influenciados a entrar na profissão por algum familiar ou amigo próximo que já a exercia e que conseguir se tornar caminhoneiro foi “como realizar um sonho de criança”.

Por mais que os trabalhadores da empresa pesquisada tenham um salário fixo, a comissão obtida por carregamento impulsiona os trabalhadores a quererem viajar mais para poderem receber um salário melhor. Tal condição relativa à produtividade acaba funcionando como um sutil controle exercido sobre o desempenho dos motoristas (GUIMARÃES; LANDIM; APARECIDA, 2003).

O longo tempo passado fora de casa foi ressaltado por todos os entrevistados, que podem passar, em média, de 30 a 60 dias longe de casa, podendo exceder quando ocorrem imprevistos, como mencionado por D.M.M.: “Uma vez minha filha contou dia por dia, e eu passei 122 dias longe de casa. Ela comentava na escola que ‘meu pai não vai participar da nossa festinha na escola porque ele viaja muito e hoje já faz 102 dias que eu não vejo ele’.” Foi-nos contado ainda, entre sorrisos cansados no canto dos lábios e olhos lacrimejantes, que devido à grande quantidade de tempo ausentes, tornou-se comum abrir mão de estar presente em datas comemorativas, momentos e eventos familiares importantes, assim como, por exemplo, acompanhar a evolução dos próprios filhos, conforme relata J.S.S.: Eu já perdi a chance de ver os meus filhos crescer, eu já deixei de estar presente em momentos importantes, em datas comemorativas... E meus netos, quando eu venho em casa eles ficam pedindo para mim ficar, e eu tenho que sair escondido, isso dói demais, mas preciso parar de falar, pois se não eu vou chorar (JSS).

Além da extensa carga horária, esses trabalhadores acabam sofrendo com a lamentável condição da maioria das rodovias brasileiras. Nesse sentido, todos os entrevistados, em pelo menos uma das perguntas, comentaram sobre as “estradas mal conservadas” e, muitas vezes, desconhecidas, sobre as quais trafegam, o que se configura como mais um fator estressante relacionado à profissão.

Outro ponto relevante para a presente pesquisa é que, embora seja uma

profissão que exija muito, tanto em fatores físicos quanto psicológicos, a maioria dos entrevistados alega nunca ter procurado atendimento psicológico e apenas dois revelaram ter buscado auxílio de um profissional de Psicologia. Um desses disse apenas que o motivo de ter recorrido a um psicólogo foi devido a “problemas pessoais”, sem maiores detalhes. Um outro caminhoneiro contou um pouco mais sobre o ocorrido: Há um tempo, eu me envolvi num acidente, onde uma carreta tombou pra cima da minha. Eu não tive culpa, mas eu vi o cara da outra carreta tombando e isso mexeu muito comigo. Eu desenvolvi um medo muito grande de continuar na profissão, e, na época, eu precisei me desligar da empresa por isso, pois estava entrando em parafuso. Aí busquei atendimento psicológico, e graças a Deus melhorei. Hoje eu retornei à profissão, com mais confiança (C.L.L.).

É passível de percepção o reconhecimento da importância da ajuda psicológica por parte do caminhoneiro no caso citado. Os demais profissionais que ainda não haviam passado pela terapia disseram que os principais motivos que os fariam buscar atendimento psicológico seria se se envolvessem em acidentes ou algo acontecesse com a família, como a perda de um ente querido: Eu buscaria (atendimento psicológico) em caso de eu me envolver em um acidente grave. Eu me envolvi em um acidente. Uma carreta tombou do meu lado na pista, mas graças a Deus não teve vítimas. Eu fiquei um bom tempo meio traumatizado, lembrando do acidente com frequência, cheio de medo de dirigir, mas não procurei um psicólogo na época, até porque como eu frequentaria um psicólogo se viajo o tempo todo? É complicado, acabei deixando para lá mais foi um momento em que se eu tivesse buscado um profissional, seria mais fácil ter passado por aquele momento (M.C.O.).

Quando perguntados sobre qual seria o maior medo relacionado à sua profissão, os relatos dos motoristas se dividem entre os que temem se envolver em acidentes e os que têm receio de serem assaltados, devido às cargas onerosas que carregam. Ressalta-se que o medo se configura como um fator constante na rotina dos caminhoneiros, devido a assaltos, acidentes ou receio de não conseguir entregar a carga na data prevista por questões alheias ao controle deles, como acidentes na estrada, mau tempo (GUIMARÃES; LANDIM; APARECIDA, 2003).

Outras questões que se repetiram foram: o medo de parecerem incompetentes, não corresponderem às expectativas da organização para qual trabalham, e a falta de reconhecimento. Tais questões devem ser considerados por também causarem sofrimento psíquico ocupacional. Nesse sentido, sentir-se gratificado envolve componentes emocionais relacionados ao bem-estar, ao mesmo tempo que contribui

para fortalecer a profissão como categoria. VJS, ao ser questionado sobre qual seria a parte mais gratificante de sua profissão, respondeu: A parte mais gratificante é conseguir chegar ao destino com a carga em perfeito estado, na data certa. Porque diante de todas as dificuldades que enfrentamos pela profissão, o mínimo que espero é conseguir cumprir o que me é solicitado, para ter a sensação de dever cumprido.

Sobre o mesmo tema, J.S.P., de 44 anos, respondeu que “[...] a melhor parte é ser reconhecido profissionalmente pela empresa; tenho equipamentos bons de trabalho, o salário pago em dia e respeito das pessoas da empresa”. Ambos demonstraram satisfação com o reconhecimento recebido pela atividade laboral que exercem. Outros cinco entrevistados revelaram que o fato de permitir conhecer novos lugares e pessoas é um dos aspectos importantes e gerador de satisfação em relação à profissão.

O sentimento de desvalorização com relação à profissão explanado na pesquisa realizada por Guimarães, Landim e Aparecida, em 2003, com os motoristas de caminhão de uma empresa em Minas Gerais, ainda se faz presente na fala de grande parte dos entrevistados ao dizerem que “[...] a profissão possui uma imagem negativa perante a sociedade”, mas se difere em parte dos profissionais entrevistados por nós, que, por sua vez, relataram que sentiram que acontecimentos recentes têm mudado a percepção das pessoas sobre a percepção da profissão, como podemos observar nos trechos a seguir: Ainda está muito longe do ideal, do verdadeiro reconhecimento da importância da nossa profissão. Mas eu percebo que depois da greve de 2018 e agora na pandemia, algumas pessoas têm dado mais valor à nossa profissão, em ver que estamos firmes e fortes mesmo neste momento, e parece que mais pessoas estão percebendo o quanto o transporte rodoviário e nós, motoristas, somos fundamentais para o funcionamento do nosso país (B.V.P.).

No geral, a visão (sobre a profissão) não é boa, somos vistos como irresponsáveis [...] mas, agora, neste momento da pandemia, eu comecei a receber algumas mensagens de algumas pessoas que estão valorizando mais a nossa função, percebendo o quanto ela é essencial para nossa sociedade (C.L.L.).

Através dessas falas torna-se perceptível que, tanto a greve dos caminhoneiros ocorrida em 2018 quanto a pandemia por Covid-19, no presente ano, tem colaborado na recuperação do reconhecimento popular da importância da profissão e reacendido o orgulho profissional dos motoristas de caminhão. Nesse sentido, cabem novas pesquisas que busquem analisar também os fatores negativos envolvidos em um trabalho que fica à mercê da contaminação pelo Sars-Cov-2 e o quanto as condições estressantes se agravaram – ou não – neste momento.

Quando perguntados sobre como têm sido a rotina de trabalho em tempos de pandemia, cinco relataram que a quantidade de trabalho aumentou e um disse: “[...] olha, no início da pandemia foi até melhor porque o trânsito tava deserto e menos perigoso, mas hoje tá tudo quase normal [...]”. Outro relatou “[...] estar tudo normal, só tomando todos os cuidados”, referindo-se à utilização de máscaras e ao uso constante de álcool em gel. Apenas um dos dez entrevistados se manifestou sobre sentir falta do contato social no trabalho durante a pandemia: “[...] mas agora a gente tem ficado muito isolado, porque antes, no fim do expediente, a gente se juntava com os colegas e conversava, mas agora a gente precisa ficar dentro do caminhão e essas conversas que antes eram muito boas pra relaxar e distrair hoje não podem acontecer mais, então estamos ficando cada vez mais solitários (VJS).

Diferenciando-se de um trabalho convencional, que geralmente possui horários e rotina pré-definidos, o motorista de caminhão possui um maior poder sob o controle de sua atividade laboral. Dejourns (1994) traz a liberdade e a autonomia como aspectos que atuam influenciando positivamente na diminuição da carga psíquica dos trabalhadores, e, assim como afirmam Guimarães, Landim e Aparecida (2003), são fatores importantes que geram satisfação em relação à profissão, tal como pudemos notar nas falas dos motoristas de caminhão entrevistados, quando um deles expõe: “[...] eu não tenho pressões no ambiente de trabalho, eu só sou cobrado para entregar a carga em perfeito estado em uma data específica, mas isso é a nossa função, e por ser um trabalho mais sozinho, eu faço o meu horário e a gente não se sente tão pressionado assim (J.A.C.).

Ao fim das entrevistas, foi possível perceber que todos os entrevistados demonstravam ter orgulho da profissão, além de mostrarem satisfação por terem sido escolhidos para serem ouvidos. Três deles ainda comentaram que estavam felizes que alguém estava preocupado com a categoria profissional, e estudando sobre isso, onde um ainda elucidou que “[...] isso chega a me dar esperanças de um reconhecimento melhor para a profissão”, revelando a necessidade da realização de mais pesquisas com essa categoria de profissionais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do desenvolvimento desta pesquisa realizada com trabalhadores de uma transportadora localizada ao sul do estado do Espírito Santo, tornou-se possível analisar como as condições de trabalho e o sofrimento ocupacional influem diretamente na vida do profissional caminhoneiro.

Pela análise dos dados foi verificado que grande parte dos trabalhadores atuantes na área de transportes de cargas teve experiências ao decorrer da vida com alguém de seu ciclo próximo de relações sociais que os influenciaram a se tornarem caminhoneiros. Constatou-se ainda que, dada esta influência, as relações familiares, ou melhor, a ausência delas, juntamente com o temor de acidentes configuram as duas maiores fontes geradoras de sofrimento para estes motoristas.

O presente estudo revelou ainda que, por se tratar de profissionais que trabalham sozinhos na maior parte do tempo, o contexto da pandemia por Covid-19 atingiu esses profissionais de uma forma distinta de tantas outras profissões, pois além dos cuidados de higiene de mão e uso constante de máscara, eles também tiveram sua demanda de trabalho aumentada quanto se depararam com um trânsito mais ameno no pico da pandemia.

Percebe-se, pois, que por mais que se trate de um estudo onde apenas uma pequena parcela dos trabalhadores de uma grande empresa foram entrevistados, a produção de dados por meio de entrevista semiestruturada e, posteriormente, a análise qualitativa dos dados, permitiu uma aproximação com a subjetividade de cada trabalhador e a realidade vivenciada pela categoria por meio de suas condições de vida e de trabalho.

As ideias acima ratificam a relevante contribuição dos motoristas carreteiros para a economia nacional, apesar de ainda não se sentirem valorizados o suficiente. Ressalta-se a importância da “greve dos caminhoneiros”, de 2018, para um aumento na valorização dessa categoria profissional, à medida em que tal movimento demonstrou a possibilidade de organização política desses profissionais. Oportuno se torna também mencionar que, somente após a greve, a atenção da população se dirigiu a esses profissionais.

Diante disso, verifica-se a necessidade de que mais estudos sejam direcionados a essa classe profissional, a fim de conhecer e melhor compreender tanto a realidade desses motoristas, quanto o sofrimento gerado a partir da distância física em decorrência das longas viagens em estradas perigosas e muitas vezes desconhecidas, no intuito de desenvolver estratégias que auxiliem na diminuição destes estressores tão particularmente relacionados à profissão.

Assim sendo, devido à escassez de materiais de pesquisa disponíveis acerca do referido tema, configura-se a necessidade de que o assunto pesquisado seja ainda mais discutido em suas diversas facetas, tendo em vista a busca por soluções que minorem o sofrimento de caminhoneiros a partir de intervenções dos profissionais da Psicologia.

## 6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. 2016. Disponível em: <<https://cnt.org.br/perfil-dos-caminhoneiros>>. Acesso em: 20 out. 2020.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. 2017. Disponível em: <<https://cnt.org.br/transporte-rodoviario-desempenho-infraestrutura-investimentos>> Acesso em: 20 out. 2020.
- CORREA, V. M.; BOLETTI, R. R. **Ergonomia**: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- \_\_\_\_\_. **A loucura no trabalho**. São Paulo: Cortez, 2015.
- FRANÇA, A. C. L. **Psicopatologia do trabalho**: psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.
- GUIMARÃES, M. C.; LANDIM, L. de S.; APARECIDA, H. R. da S. Estresse ocupacional e sofrimento no trabalho: um estudo com os caminhoneiros. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 21, n. 1, 2003, p. 54-63.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2017.
- MENDES, A. M. B. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 15, n. 13, p. 34-38, 1995.
- PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Impacto dos valores laborais e da interferência família: trabalho no estresse ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 173-180, 2005.
- PESQUISA DA ELSAQ ANALISA PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MOTORISTAS DE CAMINHÃO NO BRASIL. **Abcam Associação Brasileira dos Caminhoneiros**, 02 de fev. de 2018. Disponível em: <<http://www.abcam.org.br/index.php/pt/noticias/380-pesquisa-da-esalq-analisa-o-perfil-socioeconomico-dos-motoristas-de-caminhao-no-brasil>>. Acesso em: 22 out. 2020.
- PEREIRA, J. G.; DE MELLO, F. Causas e efeitos do estresse no trabalho. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 16, n. 16, p. 146 - 164, 2019.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVA, R. A. **Vida de Caminhoneiro**: sofrimento e paixão. 2015. 149p. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Ciência e Profissão) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Campinas, 2015. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/351>. Acesso em: 03 set. 2020.

SOUZA, W. F. de. Transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho: o que a psicologia tem a dizer e a contribuir para a saúde de quem trabalha? **Fractal Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 99-108, 2013.